

A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA COMO INSTRUMENTO PARA A INSERÇÃO SOCIAL DE IDOSOS

Indiara Sartori Dalmolin¹
Marinês Tâmbara Leite²
Leila Mariza Hildebrandt²
Marcelo Machado Sass³
Leila Georcelei de Brizola Perdonssini³

Resumo

Este trabalho apresenta o delineamento das atividades de um projeto extensão junto a grupos de convivência de idosos. Tem por objetivo principal relatar e incrementar a socialização de idosos, cujos vínculos sociais encontram-se fragilizados, devido ao processo de envelhecimento, do Município de Palmeira das Missões/RS, por meio de ações que levam a promoção da saúde física, social e mental. Nesse município existem no momento cinco grupos de terceira idade em funcionamento e autonomamente estruturados, perfazendo cerca de 200 gerontes. No desenvolvimento desta atividade de extensão busca-se inserir os acadêmicos de enfermagem nos grupos de idosos estruturados desse município. Com a realização das atividades está sendo possível promover a inclusão social dos idosos, através do convívio com diferentes faixas etárias e também promover ações de educação em saúde com um público susceptível a agravos de saúde.

Palavras-chave: Serviços de Saúde para Idosos; Qualidade de Vida; Longevidade;

¹ Autora/Relatora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte do RS (UFSM/CESNORS). Bolsista de Iniciação Científica do Programa Especial de Incentivo à Pesquisa ao Servidor Mestre (PEIPSM). E-mail: indi2007dalmolin@hotmail.com

² Autoras. Professoras Coordenadoras do Projeto de Extensão. E-mail: tambaraleite@yahoo.com.br e leilahildebrandt@yahoo.com.br

³ Autores. Acadêmicos de Enfermagem UFSM/CESNORS. Bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET). E-mail: sassimarcelomachado@yahoo.com.br e leilaperdonssini1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Historicamente os idosos vivenciam a segregação social e comumente vivem excluídos dos ambientes de relações interpessoais, especialmente a partir de suas aposentadorias, quando perdem ou diminuem seus vínculos de amizade. Vale destacar que as diferentes esferas do governo, federal, estadual e municipal, possuem a responsabilidade de proporcionar condições para que a pessoa idosa permaneça no espaço familiar e social. Durante muito tempo, esse contingente populacional foi desassistido de benefícios legais. Assim, a Política Nacional de Atenção ao Idoso é lançada em 1994 com o intuito de assegurar os direitos sociais desses indivíduos (BRASIL, 1994). Em 2003, após anos de trâmite no Congresso Nacional, o Estatuto do Idoso finalmente é aprovado trazendo em seu IV parágrafo a necessidade de viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações (BRASIL, 2003). Em 2005, a Organização Mundial da Saúde (OMS) indica três pilares da estrutura política para o envelhecimento ativo: participação, saúde e segurança (OMS, 2005). Entretanto, tais políticas ainda são recentes e não estão contempladas por parte do governo e da população em geral e ainda hoje o preconceito se constitui em um dos maiores empecilhos para uma vivência plena e ativa da terceira idade.

Considerando isso, os grupos de idosos surgem ainda na década de 1970 em São Paulo, por meio do Serviço Social do Comércio (SESC) como uma forma alternativa de participação social e, com o tempo, difundem-se a experiência para todo o país. Diante desses aspectos, os municípios têm sido desafiados a proporcionar a esses segmentos populacionais uma assistência de maior qualidade, que ultrapasse o âmbito da caridade e da segregação. Essas questões demandam novas formas de pensar e operar o trato com idosos, exigindo uma ação articulada entre os governos em todos os níveis, os profissionais do campo da saúde e da assistência social e da sociedade como um todo. Especificamente em relação aos idosos, a atividade de natureza grupal assume importância relevante neste contexto propiciando um espaço de escuta e o exercício de socialização entre este contingente populacional.

O trabalho em grupos é para a Enfermagem uma importante forma de fazer educação em saúde, pois o profissional Enfermeiro detém de grande responsabilidade de fazer atividades de prevenção a doenças e promoção à saúde. Uma pesquisa realizada com grupos de idosos, em Minas Gerais, mostrou que os grupos de convivência podem ser importantes veículos para que as ações de saúde atinjam um número significativo de idosos (BORGES, et al, 2008). Em se falando de gerontes, a idade avançada por si só já é um fator potencializador para o acometimento do organismo humano por patologias. Somado a isso, a desinformação sobre formas de prevenção de doenças e promoção à saúde constitui-se uma grande possibilidade para o indivíduo vir a adoecer, assim cabe a Enfermagem assumir sua responsabilidade em intervir junto a esse contingente populacional. Além disso, nos grupos de convivência de idosos, encontra-se a possibilidade de difusão de saberes, especialmente em assuntos relativos à saúde, sendo esta uma temática de especial interesse desta faixa etária, devido ao interesse desses indivíduos em ter um envelhecimento saudável e ativo. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel importante, contribuindo nas discussões relativas ao campo da saúde, além de incentivar a socialização desse estrato populacional. Assim, a inserção de acadêmicos de enfermagem nesse cenário contribui na oferta de debates sobre temáticas da área da saúde e oferece espaço de sociabilidade aos idosos participantes de grupos de convivência.

O projeto tem por objetivo incrementar a socialização de gerontes cujos vínculos sociais encontram-se fragilizados, por meio de ações que levam a promoção da saúde física, social e mental. Para isso, são realizados encontros com os idosos, nos quais os acadêmicos realizam dinâmicas e confraternizações, dialogam e debatem assuntos pré-determinados pelos integrantes dos grupos como, por exemplo, medidas para o envelhecimento saudável, promoção da saúde, atividades físicas, além de avaliação das condições físicas e psíquicas. Neste cenário, identifica-se a necessidade de inserção de acadêmicos de enfermagem junto aos grupos da terceira idade, para catalisar ações em saúde e solidificar os grupos já existentes no município, promovendo a inclusão social dos mesmos.

MÉTODOS

Este resumo é fruto do Projeto de Extensão Atividade grupal como instrumento de inserção social: vivências de grupos operativos, que está registrado na Universidade Federal de Santa Maria sob o número 025259. No desenvolvimento do projeto utiliza-se uma abordagem teórico-vivencial, na qual estudantes são inseridos em atividades grupais concretas, há utilização de ferramentas que facilitam a interação, a cooperação, a comunicação e a coesão entre os membros do grupo (MOTTA, et al, 2007). No que concerne às pessoas idosas, os encontros grupais têm importância significativa no sentido de promover a reconstrução de sua identidade, que pode estar comprometida, e propiciar o resgate de vínculos com familiares (ZIMERMAN, 2000). No Município de Palmeira das Missões/RS existem no momento, cinco grupos de terceira idade em funcionamento, todos autonomamente estruturados. Esses possuem diretoria própria e as atividades que rotineiramente se desenvolvem em cada um deles são similares. Operacionalmente, há a inserção de, em média, dez estudantes de enfermagem junto a cada um dos grupos de idosos. Os encontros são quinzenais com duração de, aproximadamente, duas horas. Desse modo, os acadêmicos adotam um dos grupos e ficam responsáveis por identificar os temas e as atividades de interesse e sugeridos pelos próprios idosos, para serem posteriormente trabalhados. Destaca-se que essas atividades são coordenadas por um grupo de docentes, coordenadores do projeto de extensão.

RESULTADOS

No presente momento cinco grupos de idosos estão incorporados no projeto, perfazendo um total de 200 idosos assistidos quinzenalmente por acadêmicos de Enfermagem. As atividades visam ações de educação em saúde por meio de conversas, dinâmicas, socializações e confraternizações. Dentre os assuntos solicitados pelos idosos estão medidas de envelhecimento e alimentação saudável, diabe-

tes melitus, hipertensão arterial sistêmica (HAS), artrites, câncer de mama, de colo de útero e entre outros. Além disso, tem-se percebido maior preocupação por parte de idosos a respeito da HAS e de medidas para o controle da mesma, tendo em vista que a verificação da HAS é uma prática realizada periodicamente pelos acadêmicos. Destaca-se a importante parceria com a Secretaria Municipal de Ação Social, com a qual docentes e discentes tem trabalhado em consonância e interagido no sentido de aprimorar as atividades que vem sendo desenvolvidas.

DISCUSSÃO

Com a realização desta atividade diversos resultados positivos foram percebidos tanto para os idosos quanto para os acadêmicos de Enfermagem, dentre eles pode-se citar a ampliação do vínculo entre os gerontes e os acadêmicos de Enfermagem por meio da troca de experiências e informações, se constituindo em uma ação de educação em saúde e que vem resgatando a cidadania dos idosos e promovendo sua inclusão social. Esses também podem esclarecer dúvidas sobre as principais patologias que frequentemente acometem esta população. Segundo pesquisa realizada em Santa Cruz do Sul/RS os idosos participam dos grupos com objetivo de entrar em contato com as pessoas e fazer, assim, novas amizades (BULSING, et al, 2007). Aos acadêmicos as atividades possibilitaram um ganho singular em técnicas de comunicação e linguagem com a população idosa, habilidades de ensino de forma clara e concisa sobre diferentes temas, conhecimento e aquisição de capacidades referentes à operacionalização de grupos, obtenção de conhecimento sobre as doenças mais recorrentes em idosos e também aprendizagem sobre as vivências e dificuldades da terceira idade. Com isso, as ações realizadas pelos estudantes são relevantes e instrumentalizadoras de mudanças do estilo de vida, além de ser possível produzir ações de promoção à saúde a um contingente populacional que necessita de acompanhamento constante e promover a inclusão social dos mesmos.

CONCLUSÕES

A avaliação desse Projeto de Extensão têm se mostrado positiva, pois esta atividade possibilitou a criação de um campo para a prática da interação de acadêmicos com a terceira idade, difundindo ações em saúde. Tal convivência é essencial para a formação profissional, pois aproxima futuros enfermeiros com pessoas, desenvolvendo assim a prática da abordagem grupal, além de acrescer conhecimento prático acerca do público idoso, que serão muito em breve um grande contingente populacional do Brasil. A receptividade com os acadêmicos pelos membros dos grupos é outro fator a destacar, pois a inserção dos estudantes entre os grupos tem dado uma nova perspectiva para estes, além de promover inclusão social do público idoso. Assim, conclui-se que os grupos da terceira idade são de suma importância para a inserção de idosos na sociedade, ademais quando acompanhado por acadêmicos, tem-se a possibilidade de catalização de ações de educação em saúde com um público altamente susceptível a agravos de saúde, e, também, promover um convívio entre diferentes faixas etárias criando assim um espaço de inclusão social.

REFERÊNCIAS

- Borges, Paula Lutiene de Castro e; Bretas, Rose Procópio; Azevedo, Silvana Fernandes de; Barbosa, Juliana Magalhães Machado. Perfil dos idosos freqüentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n.12, dez, 2008.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.bvsmms.saude.gov.br/publicacoes/estatuto_doidoso.pdf> Acesso em: 29 mar. 2011.
- BRASIL. **Política Nacional de Atenção ao Idoso**. Congresso Nacional, lei nº 8.842, de 4 de Janeiro de 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm> Acesso em: 29 mar. 2011.
- Bulsing, Francine Letiele; Oliveira, Kênia Fernandes de; Fonseca, Lunara da; Areosa, Silvia Virginia Coutinho. A influência dos grupos de convivência sobre a auto-estima das mulheres idosas do município de Santa Cruz do Sul – RS. **RBCEH, Passo Fundo**, v. 4, n. 1, jan./jun. 2007.
- Motta, Kátia Alexandrina Matos Barreto; Munari, Denize Bouttelet; Leal, Maria Lúcia; Medeiros, Marcelo; Nunes, Fernanda Costa. As trilhas essenciais que fundamentam o processo e desenvolvimento da dinâmica grupal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 9 n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a18.htm>> Acesso em: 12 jun. 2011.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**; tradução Suzana Gontijo – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- Zimmerman, David. **Fundamentos básicos das grupiterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.